

Previsão é de 36 mil empregos

Somente na área têxtil deverão ser gerados 6 mil novas vagas até 2007, segundo levantamento sobre novos projetos no Estado

A té o ano de 2007, 36.085 postos de trabalho deverão ser gerados por 257 empreendimentos no Espírito Santo. O setor da indústria é o que deverá oferecer mais empregos, disponibilizando 14.976 vagas. Logo depois vem o seguimento de comércio, serviço e lazer que deverá empregar 11.474 trabalhadores.

Conforme o levantamento do Ipes, no ramo industrial, por exemplo, somente na área têxtil deverão ser disponibilizados 6 mil postos de trabalho em nove indústrias.

Nesse seguimento específico, como se tratam de novos empreendimentos, a expectativa é de que sejam oferecidas vagas para costureiras, estilistas, modelistas, cortadores, auxiliares e supervisores de produção, técnicos têxteis, dentre outros postos na área de produção. Além disso, também deverão ser gerados empregos na área comercial e financeira.

No setor de comércio, serviço e lazer, os shoppings centers, os hotéis e os supermercados são os seguimentos que mais deverão gerar oportunidades de trabalho. No seguimento energético, a expectativa é de que seja oferecido na área de petróleo e gás natural 542 empregos.

O gerente de desenvolvimento econômico do Ipes, Wallace Millis, explicou que um fato cha-

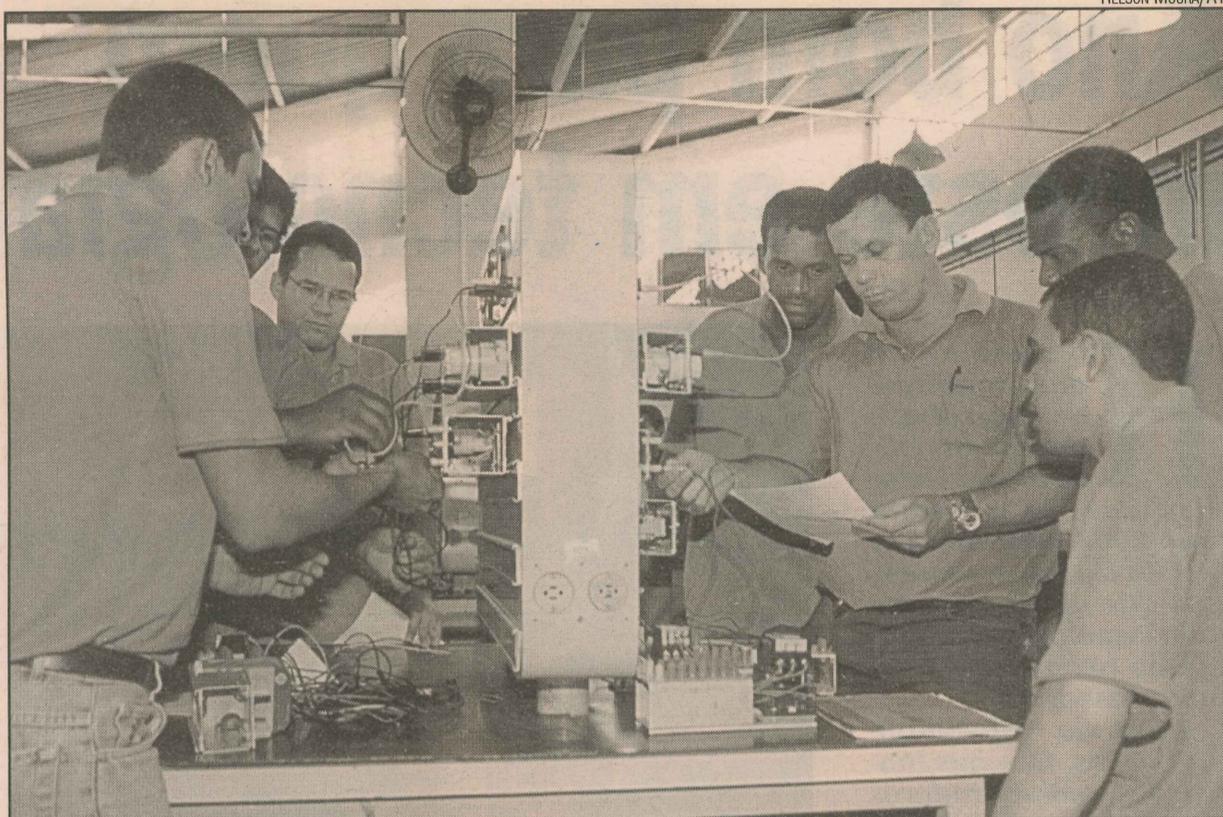


ma a atenção na relação capital x trabalho, ou seja, enquanto na agroindústria é necessário investir R\$ 60 mil para gerar um emprego direto, na indústria o montante é de R\$ 600 mil e no setor energético o valor dispara para mais de R\$ 7 milhões.

Quem está desempregado, pretende mudar de emprego ou até mesmo de profissão deve ficar atento aos cursos e treinamentos que vêm sendo oferecidos pelo mercado. É que a qualificação pode ser o diferencial na hora da contratação.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), de Vitória, disponibiliza cursos técnicos em telecomunicação, instrumentação, mecânica e área automobilística. A partir da segunda quinzena de fevereiro está prevista a abertura de inscrições para o processo seletivo.

No Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) existem cursos voltados para a área do comércio. Informações podem ser obtidas pelo telefone 3325-8311 ou pelo site www.es.senac.br.



O Senai oferece cursos de qualificação voltados para os projetos das empresas

Setor de rochas terá 4 indústrias

O setor de rochas ornamentais vai contar a partir deste ano com mais quatro indústrias que estão se instalando no município da Serra. Estudos apontam que até o ano de 2007, serão realizados no Estado oito investimentos nesse seguimento.

A Latina Vitória, filial brasileira do grupo Cosentino, com sede na Espanha, está investindo R\$ 5 milhões na abertura de uma unidade industrial, no bairro Civit I que, em princípio, trabalhará com polimento de pedras.

A empresa, que já tinha representando no Estado desde janeiro do ano passado, procura pedreiras para comprar no Espírito Santo e pretende, também, estar trabalhando com beneficiamento de rochas.

A Tenax do Brasil, que faz parte do grupo de mesmo nome na Itália e atua na área de insumos

para o setor, vai inaugurar no bairro Civit II uma unidade industrial.

De acordo com o gerente geral dessa unidade, o engenheiro Mikeil Chequer, no local será feito o desdobramento de resinas – importada da Itália – para mármore e granitos além do repastilhamento e recuperação de discos diamantados usados nas máquinas para o corte dessas rochas.

“Este ano a previsão é de que sejam investidos cerca de R\$ 500 mil na expansão e melhorias do empreendimento”.

Outra empresa que faz parte de uma multinacional espanhola que está implantando uma indústria de beneficiamento na Serra é a Levantina.

A obra foi iniciada há mais de um mês na Rodovia do Contorno, numa área de 150 mil metros quadrados, e está em-

pregando 80 funcionários na construção.

Quando estiver em operação, em junho, deverão ser gerados cerca de 100 postos de trabalho. A informação é do contador da Levantina, José Batista de Almeida, que afirmou que serão investidos cerca de R\$ 1 milhão no empreendimento.

Já no ramo de equipamentos, a empresa metalúrgica Ferriera Di Cittadella, que atua no mercado de lâminas para o corte de granito, também está se instalando na Serra. O investimento no negócio girou em torno de U\$ 1 milhão (R\$ 3,63 milhões).

Essas quatro empresas vão participar da Feira Internacional de Mármore e Granito, que acontecerá entre os dias 19 e 22 de fevereiro, no Parque de Exposição de Carapina, onde estarão anunciando os empreendimentos.

Meta é atrair novas empresas

Uma das prioridades da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia será tornar o Espírito Santo um estado competitivo dentro do cenário nacional e internacional. A atração de novas empresas também será uma das metas da nova administração.

A informação foi passada pelo titular da pasta – que deverá estar em funcionamento a partir de fevereiro –, Júlio Bueno, que ainda está à frente da presidência da BR-Distribuidora, até o final deste mês.

O secretário informou que pretende, em princípio, conversar com as cadeias produtivas do Estado, visando descobrir os gargalos existentes e a necessidade de cada setor.

“Será um olhar setorial, que vai desde a lógica tributária até a sinergia existente entre os segmentos produtivos. Tudo isso para tornar as empresas capixabas, já atuantes, mais competitivas”, disse Bueno.

Já no setor de petróleo, o secretário ressaltou que hoje o Estado já é considerado a província petrolífera mais promissora do Brasil.

“Vamos maximizar essa oportunidade. Trazer investimentos no setor de serviços, fornecedores, fabricantes, dentre outros atuantes diretamente na área”, lembrou.

No turismo, a idéia é aproveitar as potencialidades do Estado, para atrair turistas de todo o território brasileiro, utilizando verbas do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodestur).

PARCERIA

O governo do Estado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Microempresas (Sebrae) vai desenvolver ações para o desenvolvimento econômico e social das empresas de micro e pequeno porte. O orçamento previsto é de R\$ 30 milhões neste ano.

Para isso, foi firmado um acordo de cooperação entre o governo e o Sebrae, na semana passada, que prevê a realização de estudos voltados para a elaboração de planos de trabalho que serão desenvolvidos nas áreas de simplificação tributária, turismo, cadeia de petróleo e gás, dentre outras.

Capital privado terá maior fatia dos projetos

A pesquisa do Ipes apontou que dos R\$ 19,804 bilhões, que deverão ser investidos no Estado até o ano de 2007, R\$ 9,998 bilhões serão provenientes de capital privado e outros R\$ 6,886 bilhões virão do capital misto. Já o capital público entrará com recursos em torno de R\$ 1,727 bilhão enquanto que estrangeiro injetará R\$ 1,192 bilhão.

Mais da metade do capital privado (R\$ 5,720 bilhões) será destinado para a indústria. Em contrapartida, grande parte do capital estrangeiro (R\$ 857,4 milhões) será usado em investimentos no setor energético.

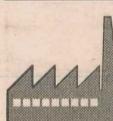
Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado, Nyder Barbosa, a agroindústria é fundamental para o crescimento dos municípios do interior e destacou que a fruticultura vem crescendo bastante no Espírito Santo.

Segundo o presidente da Federação do Comércio, Hamilton Rebelo, para que os projetos previstos e outros novos se concretizem é importante que sejam desenvolvidas políticas de incentivo para o setor.

ALGUMAS OPORTUNIDADES



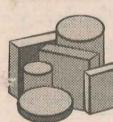
Têxtil/confeccões – seis mil postos de trabalho oriundos de nove empreendimentos.



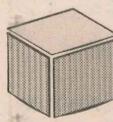
Metalurgia – serão 1.810 postos de trabalho provenientes de 10 indústrias.



Plásticos/produtos sintéticos – 2.004 empregos gerados por oito empreendimentos.



Papel/papelão/gráfica – 385 postos de trabalho oriundos de três indústrias.



Rochas – 377 empregos provenientes de oito empreendimentos.



Fruticultura – serão geradas 1.871 vagas de trabalho em quatro empreendimentos.



Cafeicultura – 400 postos de trabalho provenientes de seis projetos.



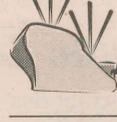
Petróleo/gás natural – serão 542 empregos diretos gerados por 16 projetos.



Energia (produção/distribuição) – serão criados 680 postos de trabalho em quatro empreendimentos.



Comércio/serviço/lazer – 11.474 postos de trabalho em 51 empreendimentos.



Infra-estrutura portuária – serão gerados 2.104 postos de trabalho em 32 empreendimentos – movimentação de cargas e armazéns.



Saúde – 2.070 postos de trabalho que serão gerados na modernização e ampliação da rede privada. Ao todo, serão 13 projetos.